

Escrita acadêmica em inglês;  
Resumo da Aula 2 – 06-09-2017

### **1. Introdução:**

Logo no início da aula, ocorreu uma fala do coordenador dos cursos de pós graduação Prof. Dr. André Rodacki, sobre as disciplinas transversais. O prof. Rodacki comentou sobre as disciplinas transversais na pós graduação da UFPR, e que haverá iniciativa de disciplinas similares a essa, como por exemplo a de estatística,.

Logo após, foi feita a retomada da última aula, que consistiu na apresentação da disciplina. Nesta última aula, foi feita uma descrição sobre escrita acadêmica em inglês em um âmbito mais amplo (macro). Na aula de hoje, as questões se voltam do macro para o micro, ou seja, para questões mais específicas da língua inglesa.

O professor Ron orientou os alunos que as dúvidas, tanto dos alunos presenciais quanto dos à distância, sejam relacionadas ao conteúdo da aula, não às inscrições, questões burocráticas ou outras questões (afinal os tutores do CAPA não conseguirão responder essas questões não relacionadas ao conteúdo).

Professor encoraja que notebooks e computadores sejam usados só na segunda parte da aula. Assim, utilizar o “notebook tradicional”: caderno.

### **2. Compartilhamento de algumas respostas dos orientadores referentes à tarefa da semana anterior:**

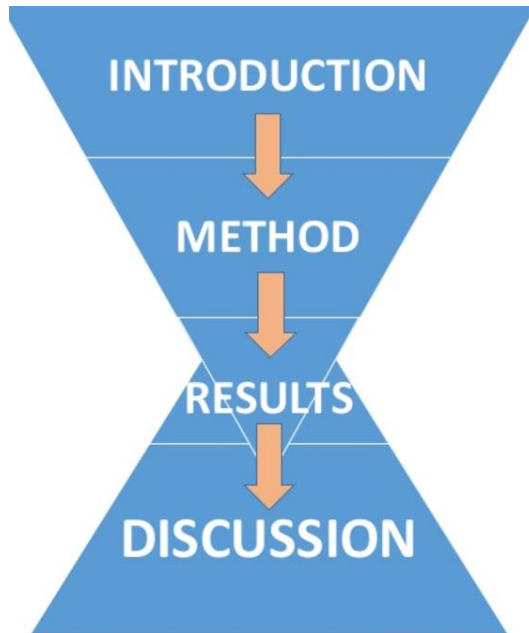
O professor Ron reportou uma taxa de 85% de envolvimento da tarefa em colaboração com os orientadores.

Também compartilhou alguns dos maiores desafios relatados nesta pesquisa:

“Lidar com o caráter sintético do artigo; não saber por qual parte começar a escrita dos artigos; identificar quais as informações necessárias e relevantes para serem inseridas; inserir informações que por si só justificam a publicação do artigo; a exigência de revisão feita por native speaker; apresentar clareza no objetivo, nas frases; fazer a discussão dos resultados; traduzir do português para o inglês; reduzir a dissertação para o gênero artigo; organizar as sessões do artigo de modo coerente; saber como estruturar o artigo e o que fazer em cada fase da escrita;”

Em seguida, o professor Ron lembrou a todos o objetivo dos artigos: Um artigo conta uma história, e uma história deve despertar a curiosidade do leitor. No entanto, deve ser feita de forma sucinta, objetiva e seguindo uma lógica coerente. Para organizar uma história coerente, a estrutura indicada é o IMRaD.

### 3. IMRaD



*I.M.R.aD.*

A seta significa que uma sessão deve levar a outra, e a largura dos triângulos indica a abrangência de cada sessão. (Por exemplo, a Introdução deve ser mais geral, englobando aspectos da área como um todo; já os resultados são específicos da pesquisa.)

Na aula de hoje o objetivo foi fornecer algumas ferramentas para ajudar com questões linguísticas, que serão úteis ao longo da disciplina, assim como abordar alguns dos erros mais comuns (micro) na escrita de um artigo em inglês e como as ferramentas podem ajudar a resolvê-los. O foco foi nos erros que causam maior confusão nos leitores.

### 4. Problemas

(favor consultar os slides para ver os exemplos dessa sessão com mais detalhes):

#### 4.1 Problema 1: substantivo + de + substantivo

Foi dado o primeiro exemplo de erro com substantivos compostos:

*Supplementation of vitamin* (incorreto) vs *vitamin supplementation* (correto) (um tipo de suplementação)

*Failure occurrence* (incorreto) vs *occurrence of failure* (correto) (não é um “tipo de ocorrência”)

Para auxiliar nessas dúvidas, foi apresentado o **Google Tradutor** como recurso. Possui um grande banco de dados, o que é bom para escrita científica e para artigos estruturados, pois utiliza todo o banco de dados disponível online. Mas acaba sendo “perigoso fora do contexto”, por isso é importante sempre que possível complementar os termos/expressões isoladas com um pouco do contexto.

Um outro exemplo dado : *membranes of poly (PLLA)* vs *poly membranes (PLLA)*.

Neste momento foi apresentada a pesquisa no **Google Acadêmico (Google Scholar)** como um recurso para conferir qual o termo mais frequente nos periódicos. Neste caso, é importante fazer a pesquisa com o termo entre aspas e prestar atenção no número de resultados que o google acadêmico fornece.

#### 4.2 Problema 2: construções passivas

As construções passivas em português são muito comuns em escrita acadêmica, por isso o autor deve prestar atenção na ordem do objeto e do verbo, que fica diferente na língua inglesa. Exemplo: “Foram analisados dados demográficos” -> “Demographic data were analyzed”.

No google tradutor, uma tradução possível apresentada foi “an exploratory field was carried out”, em que o phrasal verb (verbo frasal) fica ao final da frase.

#### 4.3 Problema 3: verbo + advérbio ou verbo + adjetivo:

É importante, mais uma vez, prestar atenção na ordem: “this type of analysis made difficult the identification” (incorreto) vs “this type of analysis made the identification difficult” (correto). É o mesmo problema com os advérbios (ou frases adverbiais), que não podem ser colocados entre o **verbo** e seu **objeto**. Por exemplo, "It was necessary to **stir frequently** the **mixture**" (incorreto) vs "It was necessary to **stir** the **mixture frequently**" (correto, advérbio no final da frase). É importante lembrar que a mesma regra vale para as frases adverbiais, que cumprem a mesma função gramatical, então, por exemplo, "It was necessary to **stir 6-times** the **mixture**" é também incorreto - o correto é "It was necessary to **stir** the **mixture 6 times**". Às vezes se considera aceitável colocar o advérbio antes do verbo, como "It was necessary to **frequently stir** the **mixture**", mas esta ordem já não funciona nas frases adverbiais (Incorreto: "It was necessary to **6-times stir** the **mixture**"). As posições de verbo, objeto e adjetivo/advérbio são diferentes em português e em inglês.

#### 4.4 Problema 4: Preposições

Foi apresentado o exemplo:

“A droga causou um aumento significativo no nos níveis de sódio” -> “The drug caused a significant increase in sodium levels”.

As preposições causam uma grande confusão ao escrever em inglês, mas no âmbito geral do trabalho acadêmico, acaba sendo uma “agulha em palheiro” se preocupar com a preposição correta - ou seja, apesar de ser algo que faz a diferença no trabalho final, o autor ainda tem diversas outras questões para se preocupar. Por isso, o professor sugere a ferramenta eletrônica **Grammarly**, que faz uma correção automática, especialmente das preposições e dos erros ortográficos. Essa ferramenta deve ser utilizada com cuidado, pois algumas vezes pode corrigir desnecessariamente alguns termos (como por exemplo trocar "Tripanosoma cruzi" para "Trypanosoma crazy").

Ainda sobre dúvidas que surgem durante o processo de escrita, o professor Ron sugere o site **Skell (sketch engine for language learning)**. Por exemplo, se há dúvida em como escrever “o trabalho resultou em” em inglês, se a preposição certa seria “result in” ou “result on...”, é possível realizar a pesquisa no Skell e verificar, na sessão “!word sketch”, as preposições que são utilizadas com o verbo (na sessão “phrasal”). O Skell ajuda muito para dúvidas pontuais.

#### 4.5 Problema 5: Artigos

O Grammarly também funciona para corrigir maioria das faltas de artigos, tanto definidos quanto indefinidos.

Quando há duas opções que são linguisticamente corretas (exemplo: “above a certain dose” ou “above the certain dose”), o professor sugeriu que se pesquise no google acadêmico, entre aspas, para solucionar a dúvida.

Ainda sobre outros problemas, como de concordância e gerúndios, o professor recomenda que se coloque o texto no Grammarly.

### 5. Uso de *concordancer* (AntConc):

Para refinar ainda mais as ferramentas para escrita até então apresentadas, utilizando um recurso de “linguística mais pesada”, o professor apresentou a ferramenta “AntConc” para que se monte uma base de dados (um corpus linguístico) que auxilie o autor a entender melhor as expressões vinculadas à área de interesse específico.

O exemplo dado foi a dúvida no uso das expressões “mixed in” ou “mixed with”. Nos recursos vistos até então (google acadêmico, skell, grammarly), ambas as formas estão corretas. É bom saber o que a maioria dos pesquisadores da área específica utilizam, e para isso o professor recomenda o uso do **AntConc**.

Para isso, alguns passos e recursos foram apresentados:

5.1 Baixar o software AntConc (gratuito).

5.2 Preparar o corpus: Baixar artigos da área em PDF; Converter artigos em TXT (utilizar site PDF to TXT) – open files (em formato txt) – selecionar os arquivos.

5.3 Possibilidade de formar uma lista de palavras: word list – start;

5.4 Verificar o contexto de uma palavra no corpus utilizando a opção KWIC: key word in context;

5.5 Collocates: observar quais as combinações de palavras mais comuns no corpus. No exemplo dado (“mixed in” vs “mixed with”), pesquisar “mix” ou “mix\*” (com asterisco) e delimitar palavras à esquerda ou à direita, o número de palavras e selecionar “Sort by frequency” (qual o mais frequente) e clicar em start. Foi possível verificar que o uso mais comum nesse corpus é “mixed with”.

O uso básico do concordancer como o AntConc é justamente para tirar dúvidas relacionadas à área. Para montar o corpus é necessário ter/baixar artigos relacionados à área de interesse. Cada aluni pode usar a coletânea dos seus artigos usados já existente, ou pode aumentar a partir de recursos como **Portal de Periódicos CAPES** e **Unpaywall** (plugin do chrome para artigos pagos).

Após baixar os artigos, utilizar o PDF to TEXT, site recomendado para converter os artigos para que possam ser utilizados no AntConc.

## **6. Conclusão**

O professor Ron encerrou a primeira parte da aula, lembrando o objetivo de empoderar os escritores/estudantes com recursos que facilitem sua escrita e para que possam cada vez mais “focar na história que queremos contar”, que é o conteúdo do artigo, e menos nos problemas com a gramática.

Em seguida, os alunos foram para as respectivas salas menores trabalhar na tarefa passada.